

RÉSUMÉ: Ce travail prétend retracer l'histoire de la Fraternité du Glorieux Saint-Benoit de Bragance, fondée en 1978. Nous cherchons à comprendre son espace en tant que domaine bien délimité de luttes, de stratégies politiques ayant en vue l'élaboration et la préservation d'une identité ethnique qui caractérise la plus grande partie de son histoire, et qui se maintient de nos jours sous la forme d'une identité social. Comme fondement de notre étude, nous voulons donc capter la signification du passage d'une éventuelle conscience ethnique fournie par la esclaves noirs primitifs de l'ancienne colonie de Bragance, à une identité sociale comprise comme agrégat d'horizons socio-ethniques variés, mais tous rattachés à la Fraternité religieuse. Nous souhaitons également appréhender le sens social contemporain de cette même identité pour les acteurs sociaux.

COMO SE MANIFESTA O RACISMO ANTI-NEGRO NA INSTITUIÇÃO ESCOLA*

Zélia Amador de DEUS
Antonio Walter MACHADO
Elza Fátima SANTOS
Jackson BARBOSA
Maria de Fátima Matos SILVA
Maria José BAIA
Pedro Paulo Cunha CARVALHO
Tereza Cristina B. PEREIRA
CEDENPA - Centro de Estudos
e Defesa do Negro do Pará.

RESUMO: Este artigo apresenta um levantamento realizado em escolas públicas da rede municipal de Belém, que entre outras coisas nos fez captar e perceber o mecanismo de discriminação racial que exclui dos currículos a história de luta do negro no Brasil, que impõe às crianças negras um "ego branco" a partir dos discursos do tratamento igual a todas as crianças. A discriminação racial na instituição escola se dá muito mais pelo que se cala do que pelo que se diz.

PALAVRAS-CHAVE: Mecanismo da discriminação racial-Luta do negro do Brasil - Currículo escolar - Escolas.

HOW THE RACISM AGAINST BLACK PEOPLE OCCURS IN THE SCHOOL

ABSTRACT: This paper presents a survey in the public school system of Belém that, among other things, made us to understand the mechanism of the racial discrimination that exclude from

* Este trabalho, elaborado pelo CEDENPA, serviu de subsídio para discussão no VIII Encontro de Negros do Norte e Nordeste, realizado em julho de 1988 em Recife, cujo tema era: "O Negro e a Educação".

curricula the history of the fight of the black people in Brasil and that imposes to the black children a "white self" through the discourse of the equal treatment to all children. The racial discrimination in the school occurs much more due to what is left out than to what is said.

KEY WORDS: Racial discrimination mechanism - Brasil black people fight - curriculum - school.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante de um levantamento realizado em 11 escolas da rede municipal, localizadas em bairros da periferia da cidade de Belém, na tentativa de verificar de que forma a discriminação racial - racismo, se manifesta na instituição Escola. A rede municipal possui 37 estabelecimentos de ensino no em toda a região metropolitana da grande Belém, que inclui Belém, Icoaraci e Mosqueiro. As Escolas em que fizemos o levantamento, localizam-se todas na 1ª. légua do município de Belém. Mesmo as escolas estando localizadas em bairros periféricos a presença de crianças consideradas negras não é significativa. Deve-se ressaltar no entanto, que as crianças mestiças que estudam nestas escolas, e que são a maioria, têm fortes caracteres da raça negra. Mas nesse caso, tanto professores, quanto alunos, têm dificuldade de se assumir enquanto negros. Essa dificuldade é consequência da ideologia do embranquecimento, que separa, de acordo com o grau de melanina, as pessoas que possuem características da raça negra. Para os diretores das escolas pesquisadas, não exis-

te discriminação racial entre os alunos. Os professores entrevistados, também afirmam que não detectam a presença do racismo nas salas de aula. Professores e diretores de escolas são, de uma forma ou de outra, os repassadores da ideologia do embranquecimento, na escola enquanto instituição. Os alunos brancos, mestiços e negros, não passam de meros receptores dessa ideologia, daí eles terem dificuldade de identificar em seus corpos, as características da raça negra.

A partir das conversas que tivemos com as direções das Escolas e com os professores, o que fica patente é o fato da negação da existência de racismo nas Escolas.

No caso das diretoras das Escolas, a resposta constante, quando indagadas sobre a existência de racismo na Escola é: "Não, aqui não existe discriminação racial, pois tratamos todos os alunos de modo igual".

O único discurso diferente foi o da vice-diretora (negra) da Escola Alzira Pernambuco, no bairro do Marco: "Embora a maioria dos alunos descenda de negros, acho que existe discriminação, sou a favor da inclusão no currículo da disciplina "História da África", pois assim as crianças negras passariam a conhecer a história de seus antepassados e se orgulhariam de ser negras".

No caso das professoras, o discurso apresenta algumas variantes, a título de ilustração transcrevemos alguns discursos das professoras:

- professora da 2ª série, 1º grau, turma 203 da Escola Rui Silveira de Brito, bairro do Marco: "Eu acho ruim isso que o CEDENPA faz, porque os meus alunos se dão bem, não se discriminam, eu falo para eles que somos todos irmãos. Eu acho que esse tipo de trabalho despertaria neles, que são inocentes, o

racismo. Vocês têm que trabalhar os adultos";

- professora da 4ª série do 1º grau (Escola Rui Silveira de Brito): "Crianças negras, aqui não existe negros, todos são mestiços". Ainda a mesma professora, referindo-se a uma menina, de olhos um pouco amarelados: "Aquela menina não é negra, ela é mestiça, você não está vendo os olhos dela, são amarelos, aqui não tem nenhum negro, mas se você acha que tem, fique à vontade". Saiu da sala, pois não queria ouvir falar no assunto;

- professora da 1ª série, Escola Josino Viana, bairro da Pedreira: "Não, aqui não há discriminação racial, nunca percebi. Apenas pela época do 13 de maio um aluno não negro, disse a um aluno negro - /Hoje é o teu dia" - Mas aqui não há racismo.

- professora da 1ª série, Escola Francisco Nunes, bairro do Guamá: "Aqui não existe racismo tanto que fizemos uma festa para comemorar os 100 anos de abolição da escravidão";

- professora da Escola Benvenida Messias, bairro de S. Brás, 1ª série, negra (cabelos alisados): "Não existe racismo, aqui. Não permito apelidos que magoem os alunos negros";

- professora da 1ª série do 1º grau da Escola Amância Pantoja: "Na Escola não existe discriminação, a discriminação que há é entre os alunos. Os alunos negros não costumam participar da festinha da Escola;

- professora da 1ª série do 1º grau, mulata, Escola Palmira Gabriel: "Não existe discriminação racial. Crianças negras na turma? Ah, você está falando dos moreninhos".

Torna-se evidente que o termo discriminação racial ou racismo representa para a direção das Escolas e para os professores entrevistados algo indesejável, algo que deve ser evitado, talvez por esta razão se

recusam a admitir a existência de discriminação racial na Escola.

Por outro lado, se observamos os currículos escolares, vamos verificar que a história do negro, a história de suas lutas na sociedade brasileira, sua arte e cultura estão ausentes dos currículos, quando muito se faz referência a aspectos da cultura afro à guisa de folclore, ou seja a produção cultural da população negra, na Escola, é folclorizada. Ao entrar na Escola, a criança negra tem que esquecer que é negra, abandonar todos os seus referenciais e adquirir "conhecimentos", que nada têm a ver com a história de seus antepassados e o que é mais grave, aprender apenas que descende de um povo que veio escravizado para o Brasil e por isso um povo inferior, incapaz de produzir "saber", incapaz de pensar.

A instituição Escola homogeneiza a todos e transmite um padrão de conhecimento que não é índio e que não é negro, mas branco. Em suma, a instituição Escola, impõe às crianças um ideal de "ego branco". Fica claro que o discurso sobre o "tratamento igual a todos" é ideológico e revela uma das formas pela qual o racismo se manifesta nas Escolas.

O referido discurso tenta construir a igualdade entre os alunos a partir do "mito da democracia racial", que nega entre outras coisas, o direito dos alunos negros se reconhecerem a partir da sua diferença étnica. Esse discurso nega ao negro brasileiro o direito de se ver como negro, de conhecer a sua história, a história de seus ascendentes e de construir a sua identidade a partir disso. A depender da Escola a identidade possível ao negro será sempre a de um cidadão de 2ª categoria, inferior, e que para poder "ascender", cada vez mais tem que ir se embranqueando.

Em todas as Escolas por nós visitadas, conversamos com as crianças negras e consideramos seus depoimentos muito ricos e que, quem sabe, possam nos ajudar a elucidar diversas questões, e na medida em que este é um trabalho preliminar, com o objetivo de subsidiar a discussão no VIII Encontro de Negros do Norte e Nordeste, tomamos a liberdade de transcrever esses depoimentos:

Escola Municipal Palmira Gabriel

1ª série - turno da tarde

Nº de alunos na turma - 35

Nº de crianças negras - 09

Cinco das nove são repetentes

Faixa etária de 07 a 13 anos

1ª criança - menino de 10 anos

Repete a 1ª série pela 3ª vez

Mãe - trabalha em casa

Pai - não sabe onde trabalha, nem qual é a sua profissão

Sofre diversos apelidos: chipanzé, negão, café, etc.

2ª criança - menino de 11 anos

Repete a 1ª série pela 2ª vez

Não sabe a profissão do pai

A mãe trabalha em casa (lava para fora)

Recebe apelidos na turma de: chipanzé, preto, negão, etc.

3ª criança - menino de 10 anos

Repete pela 2ª vez a 1ª série

Profissão do pai - Pedreiro

Profissão da mãe - trabalha em casa

Sofre apelidos na turma de: macaco, etc.

4ª criança - menino de 12 anos

Repete pela 5ª vez a 1ª série

O Pai está desempregado há um ano e 2 meses

A mãe costura para fora

Recebe apelidos de: macaco, negão, café, etc.

5ª criança - menino de 13 anos

Repete pela 4ª vez a 1ª série

Profissão do pai - Descarregador de navios

Profissão da mãe - Doméstica

Recebe apelidos de: boneco de piche, macaco, etc.

6ª criança - menino de 10 anos

Repete a 1ª série pela 2ª vez

Não sabe a profissão do pai

A mãe trabalha em casa

Recebe apelidos de: macaco, saci, etc.

7ª criança - menino de 7 anos

Tem bom aproveitamento escolar

É mulato e não se acha negro

Profissão do pai - Padeiro

Profissão da mãe - Doméstica

Diz não receber apelidos

8ª criança - menino de 8 anos

Repete a 1ª série pela 2ª vez

Profissão do pai - Padeiro

Profissão da mãe - Doméstica

Diz não receber apelidos

2ª Série

Nº de alunos na turma - 35

Nº de alunos negros - 05

Faixa etária de 9 a 11 anos

1ª criança - menino de 11 anos
 Repete pela 2ª vez a 2ª série
 Profissão do pai - Vigia
 Profissão da mãe - Auxiliar de Enfermaria
 Trabalha no Hospital S. Paulo, no momento está de
 benefício do IAPAS, pois está doente
 É apelidado pela turma de preto e café
 Sua família não pode comprar a camisa do uniforme e
 a diretora já disse: "Quem não vier de farda na 2ª
 feira não entra", mas a ameaça não foi concretizada
 até então, não reage aos apelidos, mas se sente
 muito triste.

2ª criança - menina de 8 anos
 Profissão do pai - Vigia
 Profissão da mãe - Lavadeira
 Não sofre apelidos, gosta de ser negra, não gosta
 do cabelo, sua mãe o alisou

3ª criança - menino de 9 anos
 Não sabe onde o pai trabalha
 A mãe trabalha na fábrica de castanha
 Não se acha negro, mas sim moreno claro

4ª criança - menino de 8 anos
 Nunca repetiu série
 Profissão do pai - Descarregador de navio
 A mãe não trabalha fora
 Recebe apelidos de: macaco e café
 Fica muito triste, quando é apelidado

5ª criança - menino de 9 anos
 Repetiu a 1ª série
 Não sabe em que o pai trabalha
 Profissão da mãe - Doméstica
 Recebe apelidos de: pelado, tartaruga, gay. Fica

muito triste com os apelidos, sente vontade de cho-
 rar

Escola Municipal Padre Leandro

1ª série

Turma - 101

Nº de alunos na turma - 35

Nº de alunos negros - 03 com muita melanina e 07 de
 pele mais clara

Turma - 509

5ª série - Turno da noite

Nº de alunos - 40 a 53 alunos

Faixa etária - 14 a 16 anos

Todos mestiços nenhum considerado negro, mulato de
 cabelos lisos não se considerava negro

6ª série

Nº de alunos - 40 a 45 alunos

Nº de alunos negros - 07

Faixa etária - 14 a 18 anos

6ª série

Turma - 605

Nº de alunos - 40 a 45 alunos

Nº de alunos negros - 05

Faixa etária - 14 a 17 anos

7ª série

Turma - 703

Nº de alunos - 50 alunos

Nº de alunos negros - 03

Faixa etária - 15 a 18 anos

7ª série

Turma - 702

Nº de alunos - 40 alunos
 Nº de alunos negros - 02
 Na Escola Municipal Padre Leandro, não foi possível fazer entrevistas com os alunos

Escola Municipal Francisco Nunes
 1ª série - turno intermediário
 Turma - 121
 Nº de alunos negros - 08
 Faixa etária - 10 a 12 anos

4ª série
 Turma - 423
 Nº de alunos - 27
 Nº de alunos negros - 05
 Faixa etária - 11 a 14 anos
 Os alunos negros não quiseram falar sobre o assunto, crianças bastante tímidas

Apenas um aluno respondeu
 Profissão do pai - Motorista de táxi
 Profissão da mãe - Doméstica
 Apelidos que recebe da turma, macaquinho. Reage, quando apelidado das mais variadas formas, dá "porrada", "esculhamba", etc. Gosta de ser negro, quando crescer quer ser advogado ou médico

Escola Municipal Amália Paungarten
 1ª série - turno da manhã
 Turma - 101
 Nº de alunos - 30
 Nº de alunos negros - 04
 Faixa etária - 7 a 9 anos
 Entrevista com 2 alunos negros
 Profissão do pai - Vigia
 Profissão da mãe - Lavadeira

Recebe o apelido na turma de: macaco e nescau aze-do. Não disse como reage aos apelidos

Outro entrevistado
 Não gosta da merenda
 Recebe o apelido de "Diabo gordo", não disse como reage aos apelidos
 Participa das festas da Escola, apenas assistindo

1ª série
 Turma - 102
 Nº de alunos - 35 alunos
 Nº de alunos negros - 12 alunos
 O restante mestiço com fortes caracteres negros
 Faixa etária - 7 a 10 anos

1ª criança - menina
 Profissão do pai - Motorista de táxi
 Profissão da mãe - Doméstica
 Tem 4 irmãs mais velhas que não estudam
 Não tem apelido na sala nem em casa

2ª criança - Menino de 8 anos
 Profissão do pai - Pedreiro, bebe muito
 Profissão da mãe - Operária, trabalha na fábrica de castanha

3ª criança - menino Cleber de 9 anos
 Não tem pai, a mãe trabalha como Garçonete numa boate
 Recebe apelido de: guaraná preto, macaco, chibé de açai

4ª criança - menina e menino de 8 e 9 anos
 O pai está desempregado
 Profissão da mãe - Doméstica

Quem mantém a casa é a irmã da mãe
 Recebe apelido de: cabelo de palha e aço
 Aproveitamento regular
 Frequência regular

Turma - 103
 Nº de alunos - 29
 Nº de alunos negros - 05
 Profissão do pai - Carregador de madeira
 Profissão da mãe - Operária da fábrica de castanha

Outro entrevistado não sabe onde o pai trabalha, a mãe lava roupa para fora
 Nenhum gosta de ser negro, preferia a pele clara, não gosta do cabelo, preferia liso

Turma - 104
 Nº de alunos - 31
 Nº de alunos negros - 05
 1ª criança - menino de 8 anos
 Profissão do pai - Marinheiro
 Profissão da mãe - Lavadeira
 Gosta da escola, da professora, do cabelo e de ser negro Recebe o apelido de: painho e axé
 Todos os alunos negros são repetentes

2ª criança - menina de 8 anos
 Profissão do pai - Garimpeiro
 Profissão da mãe - Empregada doméstica
 Tem 10 irmãos, somente 2 estudam. Não gosta de ser negra porque os colegas apelidam e não disse quais eram os apelidos

3ª criança - menina de 8 anos
 Profissão do pai - Carregador
 Profissão da mãe - Doméstica

Sofre apelidos de: macaca e negra Lêni. Não suporta apelidos, fica com ódio.

Escola Municipal Bemvinda de França Messias
 1ª série - Turno manhã
 Nº de alunos - 37
 Nº de alunos negros - 04
 Faixa etária - 7 a 12 anos

1ª criança - menina de 10 anos
 Profissão do pai - Vigia
 Profissão da mãe - Doméstica
 Recebe apelidos de: preta, negra e cabelo de palha de aço.
 Não reage aos apelidos
 Não gosta de ser negra

2ª criança - menino de 10 anos
 Não sabe a profissão do pai
 A mãe não trabalha
 Quem sustenta a casa é a irmã da mãe
 Gostaria que o cabelo fosse liso e a pele clara

3ª criança - menina de 13 anos
 Profissão do pai - Mecânico de oficina
 Profissão da mãe - Doméstica
 Tem 6 irmãos e todos estudam
 Recebe o apelido de preta
 Gosta da pele preta

2ª série
 Nº de alunos - 35
 Nº de alunos negros - 03
 Faixa etária - 9 a 10 anos
 1ª criança - menino de 9 anos
 Profissão do pai - Supervisor do Museu Emílio Goeldi

Profissão da mãe - Lavadeira
 Recebe apelido de macaco. Não se importa com o apelido

3ª série
 Nº de alunos - 31
 Nº de alunos negros - 06
 Faixa etária - 9 a 15 anos

1ª criança - menina de 11 anos
 Profissão do pai - Sapateiro
 Profissão da mãe - Doméstica
 Recebe apelido de: cabelo duro. Não se importa com apelidos.
 Gosta de ser negra
 Gosta da merenda, às vezes
 O pai bebe muito e cria problemas
 Tem 4 irmãos e todos estudam

2ª criança - menino de 12 anos
 Profissão do pai - Vendedor de peixe
 Não sofre nenhum tipo de apelido
 Gosta da merenda
 Gostaria que o cabelo fosse liso

2ª série - Turno intermediário
 Nº de alunos - 36
 Nº de alunos negros - 03
 Faixa etária - 10 a 17 anos

1ª criança - menino de 13 anos
 Profissão do pai - Açougueiro
 Profissão da mãe - Empregada doméstica
 Não sofre racismo

2ª criança - menino de 13 anos

O pai bebe bastante
 Tem 4 irmãos, mas somente ele e mais um estudam
 Gosta do cabelo pixaim e da cor da pele

Escola Municipal Manuel de Freitas
 6ª série - Turno intermediário
 Turma - 604
 Nº de aluno - 23
 Nº de alunos negros - 06
 Faixa etária - 13 a 15 anos

1ª criança - menino de 15 anos
 Profissão do pai - Funcionário da **SESPA**: Bebe muito
 Profissão da mãe - Doméstica
 Gosta de ser negro

2ª criança - menina de 15 anos
 Profissão do pai - Garçon
 Profissão da mãe - Doméstica
 Gosta de ser negra. Não sofre discriminação

8ª série
 Nº de alunos - 23
 Nº de alunos negros - 05
 Faixa etária 16 a 17 anos
 Nenhum aluno foi entrevistado

7ª série
 Nº de alunos - 42
 Nº de alunos negros - 06
 Faixa etária - 16 a 19 anos

1ª criança - menina
 Profissão do pai - Trabalha na **SUDAM**
 Gosta de ser negra. Não sofre discriminações

2ª criança - menino
 Profissão do pai - Trabalha na Petrobrás
 Profissão da mãe - Doméstica
 Gosta de ser negro. Não é discriminado

7ª série

1ª criança - menina
 O pai já falecido
 A mãe é enfermeira
 Gosta de ser negra e não sofre discriminações

2ª criança - menina de 17 anos
 O pai já falecido
 A mãe é dona de casa
 Gosta de ser negra e não sofre discriminações

3ª criança - menina de 17 anos
 O pai já falecido
 A mãe é faxineira
 Gosta de ser negra e não sofre discriminações

Escola Municipal Amância Pantoja

1ª série - Turno da manhã
 Turma - 102
 Nº de alunos - 36
 Nº de alunos negros - 04

1ª criança - menina
 É repetente. Sente-se bem na Escola
 Profissão do pai - Encanador. Bebe muito
 Profissão da mãe - Trabalha no bingo do Remo

2ª criança - menina de 8 anos
 Gosta dos professores, da merenda e de participar

das festinhas da escola.
 Se considera negra

3ª criança - menino de 8 anos
 É repetente. Não se sente bem na escola, devido aos apelidos
 Gosta da professora e da merenda
 Profissão do pai - Pipoqueiro
 Profissão da mãe - Doméstica

1ª série - Sala C
 Nº de alunos - 38
 Nº de alunos negros - 02

1ª criança - menino de 8 anos
 Profissão do pai - Trabalha com móveis
 Profissão da mãe - Doméstica
 Se considera negro
 Gosta dos professores e da merenda

Escola Municipal do Rotary
 Nº de alunos - 40
 1ª turma
 Estava em prova
 Não tinha alunos considerados negros de fato

A 2ª turma não tinha negros

3ª turma
 4ª série - Turno da tarde
 Só um negro nesta turma - menino de 10 anos
 O pai não conhece
 A mãe trabalha na feira
 Nunca repetiu
 Recebe apelidos de: Pelé e tapioca de luto. Às vezes reage, briga e às vezes não fala nada

Acha legal ser negro, acha que não sofre discriminação.

Quando crescer quer ser marinheiro para ajudar a mãe

Obs: Foram observadas estas 3 turmas, cada qual com o nº de 40 alunos

Escola Municipal Alzira Pernambuco
Nº de alunos - 513 diurno e 246 noturno
Nº de alunos negros - grande maioria

1ª série - turno da tarde

Nº de alunos negros - 15 (os demais são mestiços e não negros)

1ª criança - menina de 10 anos

Repetiu 4 vezes. Tem 2 irmãos, um na 4ª série de 17 anos e o outro faz o pré

Ajuda a mãe nas tarefas de casa

2ª criança - menino de 10 anos

É repetente e gosta de estudar

3ª criança - menina de 11 anos

É repetente

Não gosta do cabelo, preferia que fosse liso

4ª criança - menina de 11 anos

Primeira vez que estuda

Ajuda a mãe a manter a casa

5ª criança - menino de 12 anos

É repetente

Recebe apelido de beijudo

Tem 4 irmãos com as idades de 17 anos, na 8ª série,

16 anos, na 7ª, 13 anos na 5ª série e 9 anos na 1ª série

O pai é vendedor, a mãe é doméstica e todos ajudam a manter a casa

6ª criança - menina de 9 anos

É a primeira vez que estuda

Ajuda a mãe em casa. Tem 9 irmãos e somente 2 estudam, um faz o pré e o outro a 2ª série

7ª criança - menina de 8 anos

É repetente

8ª criança - menina de 12 anos

É repetente

9ª criança - menina de 10 anos

É repetente

10ª criança - menino de 11 anos

É repetente

3ª série

1ª criança - menino de 10

Repetiu a 2ª série

Gosta de ser negro

2ª criança - menina de 13 anos

É muito tímida, quase não falou

Recebe o apelido de urubu de sapato

3ª criança - menino de 9 anos

É apelidado de cafezal

4ª criança - menino de 7 anos

É apelidado de pretinho de fazenda

5ª criança - menina de 13 anos
 É repetente
 Não sofre apelido e também não gosta de apelido

6ª criança - menino de 10 anos
 É repetente
 Ajuda a mãe a sustentar a casa

7ª criança - menina de 10 anos
 É repetente
 Gosta de ser negra

Escola Municipal Francisco Nunes

Nº de alunos por turma - 38

Nº de alunos negros por turma - 02

1ª série - Turno da manhã

1ª criança - menino de 8 anos

Profissão do pai - Trabalha com móveis. Bebe pouco

Profissão da mãe - Doméstica

Considera-se negro

Gosta dos professores, da merenda e de participar das atividades festivas da Escola. Sente-se bem na Escola

2ª criança - menina de 8 anos

Profissão do pai - está desempregado. Está viajando

Profissão da mãe - Enfermeira

Considera-se negra

Gosta dos professores, da merenda e de participar das atividades festivas da Escola. Sente-se bem na Escola

Nº de alunos por turma - 29

Nº de alunos negros por turma - 04

1ª série

1ª criança - menina de 8 anos

É repetente

Profissão do pai - Sapateiro

Profissão da mãe - Doméstica

Considera-se negra

Gosta dos professores, da merenda e de participar das atividades festivas da Escola, mas não participa porque a mãe não deixa

Sente-se bem na Escola

2ª criança - menino de 10 anos

É repetente

Profissão do pai - Carregador de grades de CERPA

Profissão da mãe - Doméstica

Considera-se negro

Gosta dos professores e da merenda

Não gosta de participar das atividades festivas da Escola e também a mãe não deixa

Sente-se bem na Escola

Escola Municipal Rui Silveira de Brito

Turno intermediário

Turma 204 - 2ª série do 1º grau

Nº de alunos na turma - 32

Nº de alunos negros - 03

Faixa etária de 10 a 13 anos

1ª criança - menina de 13 anos

Não gosta do cabelo, sente dificuldade de aprender, não quis dizer os apelidos que recebe

Profissão do pai - Ferreiro

Profissão da mãe - Doméstica

2ª criança - menina de 13 anos

Está repetindo a 2ª série

Profissão do pai - Empregado de armazém

Profissão da mãe - Trabalha em escritório
 Recebe apelidos de "preta" e "negra"

3ª criança - menino de 12 anos
 Não sabe onde o pai trabalha
 Profissão da mãe - Mãe crecheira
 Gosta do cabelo, recebe o apelido de "aquático"

Turma 303, 3ª série
 Nº de alunos na turma - 45
 Nº de alunos negros - 03
 1ª criança - menino de 12 anos
 Profissão do pai - Carpinteiro
 Profissão da mãe - Servente
 Não quis dizer os apelidos que recebe
 Gosta da música negra e de artistas negros

2ª criança - menina de 12 anos
 Profissão do pai - Pedreiro (bebe muito)
 Profissão da mãe - Costureira
 É apelidada de "morena" não gosta de ser negra,
 gostaria de ter a pele clara

3ª criança - menino de 14 anos
 Profissão do pai - Sargento da polícia (reformado)
 Profissão da mãe - Doméstica
 Recebe os apelidos de: "Tamuatã" e cabelo enrolado,
 não gosta do cabelo, gostaria que fosse liso

Turma 203 - 2ª série do 1º grau
 Nº de alunos na turma - 41
 Nº de alunos negros - 03
 1ª criança - menino de 10 anos
 Profissão do pai - Colhedor de arroz da **EMBRAPA**
 Profissão da mãe - Costureira
 Recebe os apelidos de: "baleia" e "carvão", não gos

ta dos apelidos, gosta de ser negro

2ª criança - menino de 10 anos
 Profissão do pai - Pescador
 Profissão da mãe - Vendedora de produtos **AVON**
 Recebe os apelidos de: "preto velho", "pastel",
 "carvão" e "mussum negro". Não gosta de ser apelido-
 dado, gosta do cabelo, mas gostaria que sua pele
 fosse mais clara

3ª criança - menino de 13 anos
 Profissão do pai - Carpinteiro
 Profissão da mãe - Doméstica
 Recebe os apelidos de: "cabelo de palha de aço" e
 "diabo", não gosta de ser apelidado, gostaria de
 ter a pele mais clara e os cabelos lisos

Turma 108, 1ª série do 1º grau
 Nº de alunos na turma - 29
 Nº de alunos negros - 06
 Apenas duas crianças deram entrevista

1ª criança - menina de 11 anos
 Pai - falecido
 Mãe - vendedora
 Gosta de ser como é, diz não sofrer discriminação
 na Escola

2ª criança - menina de 11 anos
 Profissão do pai - Motorista de ônibus
 Profissão da mãe - Doméstica
 Não gosta de ser negra, gostaria de ter a pele clara
 e o cabelo liso

Escola Municipal Maria Luiza do Amaral, bairro da
 Sacramento

Série 5ª - Turno da tarde

Nº de alunos na turma - 32

Nº de alunos negros - 03

Nesta turma, apenas um aluno negro quis se pronunciar

Profissão do pai - Carregador na feira do Ver-o-Peso

Gosta da cor de sua pele, não gosta do cabelo, porque acha que dá trabalho para pentear. Recebe o apelido de "Nescafé".

Não gosta de ser apelidado, reage com "porrada".

6ª série

Nº de alunos - 29

Nesta turma não havia alunos considerados negros. A professora falou que no início do ano havia dois alunos negros na turma que desistiram, ela não sabe o porquê

Outra turma da 6ª série

Nº de alunos na turma - 50

Alunos considerados negros - 02

1ª aluna - adolescente, diz não sofrer discriminação, pois é chamada de "morena" pelos colegas, gosta de sua cor, não gosta de seu cabelo, diz não sofrer apelidos, mas já presenciou outros colegas negros serem apelidado.

2ª aluna - adolescente, diz não sofrer discriminação, é chamada de "morena" pelos colegas, gosta de sua cor, não gosta do cabelo, sua mãe o alisou, mas ela não gosta porque fica mais "duro"

5ª série - faixa etária de 14 a 17 anos

Nº de alunos na turma - 50

Nº de alunos considerados negros - 02

1ª aluna - adolescente, mora no bairro É órfã de pai e mãe, é criada pelo avô que vende frutas no Ver-o-Peso (feirante)

Gosta de sua cor, mas preferia ser mais clara, gosta de seu cabelo, recebe os apelidos de: macaca, preta e café, fica com raiva ao ser apelidada, mas não reage

2º aluno - adolescente, 14 anos

Profissão do pai - Motorista

Profissão da mãe - Doméstica

Gosta de sua cor e de seu cabelo, não se considera negro, mas "moreno", pois diz que negro é o "Pelé". Diz não receber apelidos

6ª série - faixa etária - 11 a 16 anos

Nº de alunos na turma - 40

Nº de alunos considerados negros - 03

1º aluno - adolescente, 16 anos

Profissão do pai - Torneiro

Profissão da mãe - Doméstica

Diz não receber apelidos. Não se considera negro. Acha que há racismo no Brasil, mas acha isso muito errado

2ª aluna - adolescente, 15 anos

Profissão do pai - Eletricista

Profissão da mãe - Doméstica

Gosta de sua cor, gosta de seu cabelo, não se considera negra, mas morena, diz receber apelidos, seu pai é negro, sua mãe morena clara. Já presenciou várias pessoas serem discriminadas. Acha que não devia haver racismo, pois todo mundo é igual

3ª aluna - adolescente, 13 anos

Profissão do pai - Alfaiate
 Profissão da mãe - Dona de salão
 Não gosta de seu cabelo, pois é a única da família que tem o cabelo "assim" (pixaim). Acha que seu pai é racista porque trata de "pretinha" a amiga dela.
 "Tenho certeza que meu pai (branco) não gosta de meu outro irmão porque ele é mais escuro que eu"

Escola Municipal Prof. Josino Viana
 1ª série do 1º grau - faixa etária de 7 a 9 anos
 Nº de alunos na turma - 38
 Nº de alunos negros - 03
 Todos os alunos negros da turma são repetentes

1ª criança - menino de 8 anos
 Profissão do pai - Gráfico
 Profissão da mãe - Doméstica
 Não gosta de sua cor porque é "feia" é preta, gosta do cabelo porque é liso. Diz não receber apelidos.
 É uma criança bastante tímida

2ª criança - menina de 8 anos
 Profissão do pai - Motorista de caminhão
 Profissão da mãe - Trabalha em casa de família
 Não gosta de sua cor, é apelidada de macaca, gosta de seu cabelo

3ª criança - menino, de 11 anos
 Profissão do pai - Motorista
 Profissão da mãe - Doméstica
 Não gosta de sua cor, pois é apelidado de "pretinho" e de "petróleo". Não gosta do cabelo. "Gostaria de ser louro igual ao meu colega"

1ª série - faixa etária de 9 a 14 anos
 Nº de alunos na turma - 42

Nº de alunos negros - 04

1ª criança, menino de 9 anos
 Profissão do pai - Garçon
 Profissão da mãe - Auxiliar de Enfermeira
 Não gosta de sua cor, nem de seu cabelo, recebe apelidos de: "Negão" e "preto". Gostaria de ser branquinho porque é mais bonito

2ª criança - menino de 11 anos
 Profissão do pai - Mecânico
 Profissão da mãe - Doméstica
 Não gosta de sua cor nem de seu cabelo. Gostaria de ser branco e de ter o cabelo liso, pois acha mais legal. Diz não receber apelidos

3ª criança - menino de 9 anos
 Profissão do pai - Pedreiro
 Profissão da mãe - Lavadeira
 Diz gostar de ser como é, pois nasceu "assim". Recebe o apelido de "King Kong". Não gostaria de ser apelidado, acha ruim, pois fica muito triste

4ª criança - menino de 10 anos
 Pai - falecido, mãe trabalha de lavadeira
 Não gosta de sua cor, gosta de seu cabelo, pois é "solto".
 Gostaria de ser mais claro

1ª série
 Nº de alunos na turma - 36
 Nº de alunos negros - 04

1ª criança - menino de 7 anos
 Profissão do pai - Funcionário do D.N.E.R.
 Profissão da mãe - Doméstica

Não gosta de sua cor, não gosta de seu cabelo, queria que fosse liso (porque balança), recebe o apelido de "cabeludo"

2ª criança - menino de 8 anos

Profissão do pai - Motorista de táxi

Profissão da mãe - Doméstica

Não gosta de sua cor, não gosta de seu cabelo, queria ser igual a sua mãe que é branca

3ª criança - menino de 7 anos

Profissão da mãe - Cozinheira, não tem pai

Não gosta de sua, cor, nem de seu cabelo, gostaria que fosse liso. Diz não receber apelidos

4ª criança - menina de 8 anos

Profissão do pai - Mecânico

Profissão da mãe - Operária de fábrica de castanha

Não gosta de sua cor, nem de seu cabelo, se acha feia. Diz não receber apelidos

Pelos depoimentos dos alunos podemos detectar a situação humilhante a que são expostas as crianças negras nas Escolas, a exceção é feita àquelas crianças que conseguem ser as primeiras da turma e por isso passam a ser respeitadas pelas outras, respeitadas não como pessoa, mas por, de certa forma, tornarem-se "superiores" aos olhos dos outros alunos.

Outro dado que podemos observar é o número elevado de repetentes dentre as crianças consideradas negras. Ainda um outro elemento que tem que ser levado em conta é o fato das crianças negras, mas que são um pouquinho mais "claras", se sentirem no direito de humilhar os colegas que possuem mais mel-

nina na pele e que carregam mais caracteres da raça negra.

Deve ser ressaltado que, na maioria das vezes, as crianças que reagem aos apelidos são consideradas pelos professores como "rebeldes", "marginais".